

O POVO DE BASTO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Director—António Rodrigues Salgado

Visado pela Censura Militar

ASSINATURAS (pagamento adiantado)
Portugal e Espanha, 17500 por ano. Provenças ultramarinas, 20500. Brasil, 25500. Na sede do concelho, 15500. Número avulso (no dia da publicação), 530.
Não se restituem os originaes
Anunciam-se as publicações de que se recebe um exemplar.

Publica-se às sextas-feiras
PROPRIEDADE DO CENTRO R. CELORICENSE
Redacção e administração:—Rua 5 de Outubro
EDITOR—Augusto Cardoso Magalhães

ANÚNCIOS E COMUNICADOS
Na 3.ª e 4.ª página, 1500 por linha.
Na 1.ª e 2.ª página, preços convencionados.
Composto e impresso na Tip. de «O Povo de Basto», R. 5 de Outubro—Celorico de Basto.

A DEMOCRACIA EM MARCHA

Resignem-se os inimigos da Liberdade—e especialmente os que, arregimentados sob o pendão azul e branco do integralismo lusitano, sonham o regresso a um tradicionalismo de cacetete e sotaina, modelo D. Miguel,—mas os tempos não lhes correm de leição, por mais que procurem iludir-se com a aparente vitória que, num ou noutro ponto, hajam alcançado.

O mundo é muito grande e para a marcha das ideias emancipadoras, que orientam a humanidade, os meses e anos são menos que segundos na sucessão dos tempos.

O que é preciso é olhar-se bem para diante, abstraindo da nossa individualidade e confiar em que, se não fizerem para nós, virão a ser para os que nos sucederem os benefícios de quantos sacrificios e trabalhos houvermos de passar ou dispendir no necessário combate em prol dos altos princípios.

São-nos estas considerações sugeridas pelo espectáculo admirável que a Espanha vem oferecendo há certo tempo para cá e de que as recentes eleições municipais marcam uma fase

de empolgante progresso.

No dizer do próprio chefe do governo espanhol, Conde de Romanones, o resultado das eleições foi o peor possível para a causa da monarquia. De facto, a começar pela capital, Madrid, onde a maioria dos republicanos foi esmagadora, ás principais cidades, o triunfo dos candidatos liberais, onde socialistas e republicanos predominavam, foi uma coisa extraordinária, mostrando claramente que os municípios do país vizinho se encontram inteiramente divorciados do regime dinástico e desejam com todo o ardor a implantação das instituições republicanas.

Um dos grandes caudilhos das esquerdas, o Coronel Maciá, discursando de uma janela à multidão que festejava ruidosamente a vitória alcançada, teve esta frase, bem significativa:

—O que o rei tem a fazer é ir-se embora!

O mais interessante é o caminho que as ideias republicanas e socialistas tem feito dentro de certas classes que se diriam refractárias à sua influência, como

por exemplo a sacerdotal. Assim, foi notada a maneira decidida e franca como vários padres votaram nos candidatos liberais.

Prova isto que uma parte do clero vê com inteligência o problema político do país vizinho e sabe estabelecer um acordo sensato entre as suas crenças e a administração pública, ou antes compreende que é possível, sem ofensa nem desdouro para as suas convicções religiosas, defender um sistema político em que a soberania do povo marde toda a organização governativa.

Que dirão a isto tantos dos nossos impenitentes clericais que votam um ódio de morte à República e aproveitam todos os ensejos—até mesmo as ocasiões menos asadas para demonstrarem a sua cegueira—para achincalharem a República e as suas figuras mais representativas?

Certo é que há, felizmente, na classe sacerdotal, quem não leia por semelhante cartilha e pense exactamente como aqueles padres espanhóis, que tão relevante exemplo dão da sua cultura e bom senso. Mas não é essa a orientação geral do nosso clero, e todos sa-

bem as dificuldades que tem procurado criar à marcha da República não duvidando mesmo lançar-se no caminho da rebelião armada.

Dir-se ha que umas eleições municipais, como as realizadas no país vizinho, não definem verdadeiramente um aspecto político, mas se restringem à esfera de pura administração local.

Seria assim talvez se nessas eleições não tivesse sido propositadamente focado o problema político com toda a intensidade, ha-eleitoral revestido o aspecto bem claro de propaganda contra a dinastia, tão impopular ela se tornou num país onde parecia desafiado os embates revolucionários.

Enfim—a Democracia avança e é indomável. Saibam-no bem os reaccionários de todos os matizes.

O Sindicato da Pequena Imprensa

Recebemos há dias o n.º 1 do «Boletim Oficial do Sindicato da Pequena Imprensa e da Imprensa Regional», que se publica em Lisboa e cujo título por si

—Bravo, bravo, pigarreeva o tio jocoso. Gostarias tu de ter um se tivesses dinheiro?

—Lá isso gostava, mas gastam muito, gosto mais de andar no do sr. Pires...

—Já vejo que és económico... Está bem, está bem, vais tu ao cinema?

Zéquinha como tocado por mola oculta desatou a papaguear quantas histórias virá no cinema; nome de fitas, estrélas, actores, sem acabar.

Entretanto, o suculento almoço seguia, intermeado de perguntas impertinentes do tio e respostas tolas do sobrinho. Chegou-se ao café! O creado veio anunciar

só indica a sua finalidade.

O nosso semanário, humilde entre os que mais são dessa classe da imprensa, não está filiado nessa agremiação.

Já em tempos se expõem aqui os motivos pelos quais achavamos, para o momento, inútil ou pouco mienos, a sindicalização da pequena imprensa, além de não havermos encontrado no programa em vista qualquer objectivo de carácter práctico...

Tampouco se arregimentou este semanário na «Federação da Imprensa Republicana» organizado, também recentemente, naquela cidade por iniciativa, salvo erro, do diário «A República», de que é director o habil jornalista sr. Ribeiro e esta modestíssima folha, ou falte, na medida do possível nas circunstancias em que a imprensa vive, aos seus deveres de propaganda e orientação política? Nada disso. Simplesmente porque preza muito a liberdade de acção e não quer subordinar o seu modo de ver (que poderá ser errado ou menos vantajoso às vezes) a critérios alheios ao seu, possivelmente mais sensatos, mas em todo o caso... alheios.

Não queremos dizer com isto que um dia, em perfeito regime de liberdade de imprensa, não possamos aceitar praticamente a federação ou sindicalização.

Presentemente, não vemos nisso vantagem, e por isso nos mantemos na situação de franco-atirador.

Vamos, para já, mostrar que assim é, em face do decreto n.º 19.493, que reconhece oficialmente o sindicato.

Nos considerandos desse

a chegada dos pais de Zéquinha que, pouco depois, assonravam à porta, dúbios, respeitadores.

Ao verem, porém, o quadro, o semblante desassombrou-se-lhe. Não havia dúvida! Zéquinha triunfava! O tio Monteiro, levando a chicara aos lábios, acenava-lhes, risinho, para que se aproximassem.

—Mas então, tio, o rapaz que tal? disseram ao mesmo tempo os dois espáns.

—Zéquinha?

—Optimo, optimo! Tive hoje um alagão. Exultei.

O vosso filho, meu sobrinho, é admirável.

(Continua.)

FOLHETIM

QUANTO MAIS BURRO...

Conto

Adaptado de G. Beaumont e dedicado a tios ricos e sobrinhos burros.

(Continuação)

Refeitório de estilo inglês, sobrio e rico. Tudo bom, tudo fino. O almoço seguia e o exame começou.

Zéquinha, sorridente e lustrado, servia-se e repetia todas as vezes que o creado lhe estendia a travessa.

O tio Monteiro, velha figura de marfim, olhava-o

com um ar indefinido, filosófico, meio admirado...

—Na escola deves ter estudado história e geografia.

Ora, diz lá:—tu sabes quem foi Albuquerque?

—Albuquerque? Sei sim senhor, até tem uma estatua preta em Belem. Andou lá pela China a matar pretos.

—Já! Só?! Casquinhou o velhote, piscando os olhos. Muito bem, muito bem! E de geografia, por exemplo, donde fica o Perú?

—O Perú? Repetiu o Zéquinha a rir muito, com a boca cheia de pescada e. Ora jo tio sempre tem cada uma!

Perú não é da geografia.

—Estás certo disso? E os «Lusiadas» tu sabes o que isso é?

—São... É um livro de histórias.

—Bem, bem: basta! bradou o tio Monteiro, ao mesmo tempo que regugava. Famôso, é famôso o rapaz!

—E de mathematica? Vamos lá a vêr se resolves este problema: quantos cavalos fazem tres automoveis, tendo cada um...

—Ah já sei, atalhou pressuroso o Zéquinha, isso é conforme a marca! E, ladino como pintassilgo em painço, desatou a dizer o nome de todas as marcas de automoveis, carroseries, força, capota...

diploma diz-se, é certo, que a pequena imprensa e a imprensa regional assim organizadas (em sindicato) constituem um instrumento poderoso para estimular os sentimentos patrióticos e civis do povo e para aperfeiçoar a educação dos cidadãos etc.; palavras muito vistosas, sem dúvida, mas a que a realidade não corresponde pelo grande motivo que todos conhecemos.

Também é criado o «bimestre de identidade» dos jornalistas da pequena imprensa. Para que serve? Responde o art. 3.º: «dá aos seus detentores todas as facilidades (sic) para o exercício das suas funções jornalísticas».

Quais são essas facilidades? Eis o que a lei não diz e nós desconhecemos, como todos desconhecem, porque o que duramente sabemos haver é o aumento de dificuldades no exercício da nossa missão.

Ora, em tais condições, é melhor... não se andar com fitas.

A REPÚBLICA EM ESPANHA

Quando, ao escrevermos o primeiro artigo deste jornal afirmamos, com a confiança que resulta inevitavelmente da lógica dos acontecimentos e da força dominadora do progresso, que o país vizinho caminhava para a República, não supunhamos todavia que esse facto se verificasse com a rapidez fulgurante e, sobretudo, pela maneira assombrosamente pacífica, lenta e histórica, moderna. Contávamos com a luta, que os antigos defensores da reacção monárquico-clerical provocassem, no documentado propósito de obstar à queda remanescente da dinastia — e, ainda, não esperávamos que os homens que detinham o poder tivessem o bom senso e inteligência de compreender em toda a sua extensão o significado das últimas eleições e a sua imediata consequência e que procurassem desse modo evitar uma desnecessária efusão de sangue, cedendo o passo aos representantes da Democracia.

Mas isso deu-se. A República, é, pois, um facto em Espanha.

[Viva a República!]

As notícias transmitidas à imprensa, de origem officiosa, no dia 14, faziam adivinhar que alguma coisa anormal se estava passando.

Eis o que o ministério dos Estrangeiros em comunicação com o embaixador de Portugal em Madrid (que todos sabem era todo o afecto ao monarca espanhol) tornava público em nota officiosa:

«Nas ruas de Madrid produziram-se tumultos entre populares, com troca de tiros. O povo aclamava a República nas ruas. A família real encontrava-se no Palacio do Oriente. Alguns grandes de Espanha assistiram ali com Alfonso XIII, a informar-lo de que alguns jornais noticiaram a sua abdicação, ao que o rei desmentiu categoricamente. O governo de Espanha, que reunira de tarde, resolveu ir hoje ao Palacio do Oriente e em seguida propôr-lhe uma forma de procedimento, que se desconhece».

Mais tarde o embaixador comunicava que haviam cessado os tumultos por completo e que no dia seguinte (15) de manhã, deveria ser proclamada o estado de guerra em toda a Espanha.

Não houve tempo para isso. Na tarde de 14 corriam aqui boatos de ter sido proclamada a

República em Espanha.

Efectivamente, à noite, pessoas chegadas do Porto traziam a confirmação da notícia publicada em todos os placards daquela cidade.

Eacumado é dizer, quanto esta nova impressão a opinião pública e alegre todos quantos são amigos da liberdade.

Comentários

Zelo religioso

O caso passou-se num edificio público, com um individuo exercendo funções publicas e é do dominio publico. Triplice razão para que a ele nos refiramos fazendo-lhe a apreciação que entendemos merecer, abstendo-nos, como sempre, da pessoa a quem se alude e até mesmo da simpatia que possamos ter-lhe.

Pois foi assim: o sr. dr. Borges de Castro, Sub-Delegado do P. da República nesta comarca, em exercício na ausência, para férias de placca, de seu superior, entendeu dever dirigir-se aos presos das cadeias desta Vila a inquirir do seu credo católico e dizendo-lhes que, se quizessem confessar-se, daria ordem para que um padre ali fosse.

Trata-se de um lapso ou precipitação de s. ex.ª que pretendeu, no caso, «ser mais papista que o Papa», esquecendo-se de que no regime de separação do Estado das Igrejas, em que, apesar de tudo, se vive oficialmente em Portugal, não tinha que effectuar semelhante diligência, reservando-se para autorizar a aludida visita sacerdotal na hipótese de haver algum religioso quer dos reclusos. Fora disso, não.

Preciso é que cada um se mantenha dentro da órbita exacta das funções, evitando factos naturalmente de estranhar, como o de que se trata.

Homagem a Rivera

Entre os homens que no vizinho país contribuíram para a rápida implantação da República não deve ser esquecido Primo de Rivera...

—E você está doído, homem? —Não, senhor. E' que foram as opressões da ditadura, desde a censura à imprensa à multa à prisão, ao deprelo e até aos fuzilamentos, passando pelo esbanjamento dos cofres publicos, que permitiram se operasse no povo espanhol o movimento de protesto redentor que conduziu pela proclamação da República.

São estas as consequências fatais da reacção.

—Sim, na verdade...

O número 13

Os supersticiosos terão agora mais um motivo para se arreigarem no seu ridículo preconceito: O rei de Espanha era número 13 na série dos Afonsos e a data memorável scatorze de Abril conta 13 letras.

E' tollice, mas tem para eles muito peso.

E é que se quizerem encontram cá pelo nosso país nomes de igual enguicho...

Contra a mentira

Mais uma vez a grande república norte-americana espanta o mundo com uma noticia de arromba.

Trata-se da descoberta de um remédio contra... a mentira. Nada menos.

Pelos modos os drs. Keller e Maellberger, professores universitários de Chicago, encontraram um sóro

cujá base é constituida por morfina e acopolomina que actua sobre os centros nervosos impedindo que a verdade intervenha para occultar a verdade das coisas que a memória reproduz ao fazer uma declaração relatando um facto conhecido ou expondo um pensamento. Em 80 por cento das experiências feitas os resultados excederam toda a expectativa. Para maior admiração, saiba-se que o tal sóro é inofensivo. Mas, infelizmente, é de pequena duração o seu efeito.

Se a noticia vem a ser confirmada, —muitos litros da tal droga terão que ser gastos nesta nossa boa terra de Celorico. Só para serviço do tribunal vai uma dose de respeito.

Movimento do Hospital de S. Bento de Arnoia durante o 1.º trimestre do anno corrente:

Doentes hospitalizados em 1 de Janeiro: 11, sendo 5 homens e 6 mulheres.

Entraram durante o mês: 6 homens e 3 mulheres.

Tiveram alta: 4 homens e 1 mulher.

Faleceram 2 mulheres.

Curativos: 99.

Injecções administradas: 104.

Em 1 de Fevereiro: 13, sendo 7 homens e 6 mulheres.

Entraram durante o mês: 4 homens e 5 mulheres.

Tiveram alta: 2 homens e 1 mulher.

Intervenções cirurgicas: 2.

Curativos: 293.

Injecções: 110.

Em 1 de Março: 18, sendo 9 homens e 9 mulheres.

Entraram durante o mês: 5 mulheres.

Tiveram alta: 3 homens e 7 mulheres.

Intervenções cirurgicas: 1.

Curativos: 132.

Injecções: 120.

Serviço de consultorio desde 19 de Janeiro a 31 de Março: 193 consultas gratuitas.

Hospital de Arnoia, 3-4-931.

O Médico:

Afonso Teixeira da Mota.

Ecoss & Noticias

Fiscalização da lei da caça

A Comissão Venatoria deste Concelho solicitou-nos a publicação dos tipos do edul da Comissão Regional do Norte, que foi affixado nos lugares do esilo e é do teor seguinte:

No intuito de promover uma fiscalização do código da caça, tão intensa quanto possível, a Comissão Venatoria Regional do Norte, em sua sessão extraordinária de 24 do corrente, resolveu:

(A) — Instituir premios pecuniarios, independentemente das percentagens que por lei lhes cobem nas multas, para recompensar os

autoantes das transgressões do Código da Caça que constam da alinea (B).

(B) — Esses premios serão os seguintes:

Por cada individuo autoado por caçar no defeso. Esc. 80\$00

Por cada individuo que for encontrado a fazer uso ou munido de armadilhas. Esc. 80\$00

Por cada individuo autoado por caçar no defeso, ou fazer uso de armadilhas, que seja reincidente. Esc. 120\$00

Por cada autoação por infracção do art. 21 do Código da Caça (destruição de ninhos de perdiz, lapareiras, etc.) Esc. 80\$00

Por cada autoação por infracção do art. 19.º ou do art. 20.º do mesmo Código da Caça, Esc. 20\$00

Por cada autoação por infracção do art. 73.º. Esc. 40\$00

(C) — Teem direito a receber estes premios a Guarda Nacional Republicana, a Guarda Fiscal, os Guardas das Comissões Venatorias Concelhias etc. De uma maneira geral, todas as entidades a que se refere o art. 55.º do Código da Caça.

(D) — E' condição para que o autoante tenha direito ao premio, que o transgressor pague a respectiva multa ou seja condemnado em juizo com transito em julgado.

(E) — A autoridade de quem o autoante dependa directamente, deverá participar a esta Comissão as transgressões que estejam comprehendidas na legislação anterior. Essa participação deverá ser acompanhada por idéntica declaração do Vice-presidente da Comissão Venatoria Concelhia, ou do Presidente da Câmara Municipal.

Logo que essa participação seja recebida será a importancia do premio immediatamente remetida.

(F) — Quando a autoação seja feita por uma patrulha, será a importancia do premio dividida igualmente pelas praças que a constituíram.

(G) — Esta tabela de premios vigorará até ao dia 15 de Setembro proximo futuro.

Vinhos de Douro

O nosso estimado confrãneo e assinante sr. Arnaldo Machado, importante vinicultor, residente na Quinta do Pisco, Santa Marta de Penaguião, que ainda ha tempos teve a satisfação de ver premiados os seus excelentes vinhos nas Exposições de Barcelona e Sevilha, acaba de receber communicações do Instituto Agrícola Brasileiro de que, na «Feira de Amostras de Produtos Portuguezes», effectuada em 1930 na cidade do Rio de Janeiro, foi conferido um «Grande Diploma de Honra» aos seus vinhos.

Sabendo quanto aquele nosso amigo escrupuliza a preparação dos productos das suas extensas vinhas, procurando manter as brilhantes provas que já em 1896, kaivo lupo, o vinho daquela quinta alcançou na exposição de Berlim, não nos ad-

mira que obtivesse agora a alta distincção conferida.

Congratulamo-nos por tal motivo, felicitamo-o muito sinceramente.

Alarme demasiado

No segunda-feira última, pelas 10 horas, deram os sinos rebale de incendio.

Logo saiu o prãto socorro com destino ao lugar do Monte, onde se verificou tratar-se de ocorrência de pequena importancia e que não justificava o alarme causado nem o incomodo e despeza que determinou do pessoal e corporação dos bombeiros.

Avanço da hora

Não se esqueçam que desde a meia noite de sabado os relógios serão adelantados 60 minutos.

«Folhas Soltas da Agricultura»

Tempos recebido esta excelente publicação semanal de que é director o distinto engenheiro sr. J. Peeto Pacheco e tem a sua redacção e administração na Avenida dos Aliados 38 e 40-2.ª, da cidade do Porto.

Muito bem orientada e com uma feição prática notavel, merece o inteiro apoio dos lavradores a quem ricamente a recomendamos, tanto mais que é módico o preço de sua assinatura.

Agradecemos a visita e gostosamente permittiremos.

Mercado semanal

Foi o seguinte o preço dos generos corrente no mercado semanal desta Vila no último domingo:

Vinho, litro	1\$00
Azeite, »	2\$00
(20 litros)	
Milho branco	12\$00
» amarello	11\$50
Folho manteiga	18\$00
» manteiga	16\$00
» rajado	16\$00
Batatas	13\$00
» miudas	8\$50
Centeio	12\$00
Galinhas	13\$00 a 15\$00
Frangos	6\$00 » 8\$00
Ovos, dúzia	3\$00

Registo pessoal

—Esteve nesta Vila o nosso amigo sr. Dr. J. Desterro de Almeida, digno notario em Pinhel.

—Tambem aqui vimos o sr. Dr. Parcedio de Matos, distinto advogado, de Fafe.

—Seguiram para Braga as sras. D. Maria Augusta e D. M. Fernanda Machado Lima, académicas no liceu daquela cidade, da casa de Loureiro.

—Para Coimbra partiram os alunos universitários sr. António M. Dias e Joaquim Cardoso, desta Vila.

—Daquella cidade, onde foi passar as férias de Páscoa, regressou com sua familia o nosso amigo sr. Bernardino T. Mota e Costa, de Britelo.

Ninguent tem o direito de obedecer áquele que não tem direito de mandar.

Cicero.

Correio de Mondim

12 de Abril

O JULGADO MUNICIPAL:—Em virtude de recente decreto, foram criados julgados municipais em todas as sedes das extintas comarcas, com as áreas que estas abrangiam.

Mondim, pois, tem o seu julgado:

Por muito que dissessemos queram fazer motivo de satisfação os que tem trabalhado para a restauração para e simples da nossa comarca e os que procuraram, numa recepção brilhante dispensada nos representantes do governo da ditadura, e ano passado, mostrar-lhes os recursos da nossa terra e a justiça que importava a revogação da medida do sr. dr. Manuel Rodrigues, a verdade é que o recente decreto, só representa o primeiro passo para a reparação que nos é devida, não nos causa alegria para que achemos razão para deitar foguetes.

Enfim, tenhamos paciência, aguardando que os governos algum dia nos farão inteira justiça.

Pelo novo decreto ficará exercendo as funções judiciais o digno Conservador do Registo Predial, sr. dr. J. Afonso Pereira, e as do Ministério Público o notário sr. dr. Monterroso.

GOVERNADOR CIVIL:—Espera-se brevemente a vinda a esta localidade do Chefe do distrito, que foi solicitado a promover a remoção de algumas dificuldades respeitantes à realização de melhoramentos locais.

ESTUDANTES:—Regressaram aos diversos estabelecimentos de ensino varios academicos nossos contrarâneos.

SERVIÇOS AGRÍCOLAS E MERCADO:—A boa quadra de tempo que tem feito deu grande intensidade aos trabalhos agrícolas.

Os generos continuam a preço baixo, não tendo mesmo assim grande procura o nosso excelente vinho.

C.

Secção agrícola

Na época das lavouras.

«Amanha bem a tua terra
Que pouca água te bastará».

A lavoura é o mais importante dos amanhos culturais dados ao solo, consistindo o seu fim principal na mobilização e arejamento da terra pela inversão da leiva cortada pela relha e pela sega.

Em geral não se lavra convenientemente, por essas terras fora, adoptando-se as lavouras superficiais. Ora as lavouras profundas, d'um modo geral, aumentam o rendimento das colheitas. Uma boa lavoura, permitindo pelo arejamento um meio conveniente ao desenvolvimento das miríades de seres microscópicos que trabalham na terra a transformação maravilhosa das substâncias azotadas insolúveis em sais amoniacais e nítricos, que alimentam as plan-

tas, pondo á disposição das raízes um cubo de terra grande, fôfo e rico, contribui sem dúvida, para o aumento da produção.

As lavouras fundas regularizam a humidade aumentando a infiltração das águas das chuvas; e assim, na época de maior evaporação, esta reserva de humidade vem á superfície e permitirá ás plantas atravessar o período das secas sem se ressentirem e garantir-lhes uma boa alimentação com as matérias fertilizantes dissolvidas na água.

O amanho da terra, é uma operação de tanta monta, que na opinião de Tull, qualquer terra que seja profundamente lavrada, já não carece de esterco. Como regra absoluta é exagerada esta opinião; mas, na generalidade, tem por si a experiência.

Revolver a terra de baixo para cima, de sorte que uma terra menos cansada, a chamada mais profunda—a mais virgem—venha para a superfície, e a superficial, esgotada, mas beneficiada pelos agentes atmosféricos vá ocupar o lugar da primeira; esmiuçar e afogar a terra para que a repasse o ar, o calor, e a humidade; nivelar finalmente o chão, de maneira que a água se lhe embeba bem por igual, e a luz sobre com o mesmo força sobre todas as partículas, tais são as condições essenciais de todo o qualquer amanho.

As plantas têm, em tese geral, um desenvolvimento radicular infinitamente maior do que a primeira vista se julga; e cada vez que a natureza do terreno não oferece um obstáculo impossível de vencer, as raízes atingem profundidades muito maiores que as das lavouras ordinárias.

Operando em um solo bem mobilizado, *Mme Girard* encontrou raízes de batatas com 1.^o 80 de comprimento e raízes de batataba com mais de 2.^o.

Muita, também fizera verificações análogas, encontrando raízes de cereais, de plantas de prados, e de outras espécies, ultrapassando 1.^o 50 de profundidade. E nas investigações sobre o desenvolvimento dos cereais e do linho, tem-se constatado que não é somente nos primeiros 20 centímetros de terra arável que as raízes se estendem, mas ainda em maiores profundidades. Não resta, pois, dúvida alguma que a mobilização profunda da terra apresenta grandes vantagens para a vegetação. Desta olhámos para o canteiro que se desenvolve sobre o solo onde se abriu uma cova de vide, ou para o milho ao longo do campo onde se entupiu um rego profundo, para vermos a confirmação desta grande verdade. E vejamos agora a opinião do nosso grande mestre, o illustre agrônomo sr. Dr. Mota Prego. «Para compreendermos a vantagem da mobilização do solo e da profundidade dessa mobilização, basta considerarmos dois campos de trigo, um com o solo mobilizado a uma profundidade de 0.^o 15, e outro mobilizado a uma profundidade de 0.^o 30. Ora considerando superfícies eguaes num e noutro, e o mesmo número de plantas, vemos que, no primeiro caso, as raízes se desenvolvem se alimentam duma ca-

mada de terra menos profunda que no segundo. Considerando na mesma superfície o mesmo número de plantas, distanciadas por exemplo 0.^o 15, achamo-nos assim em representação de duas searas: uma, em que as plantas são alimentadas por um cubo de terra de 0.^o 15 de profundidade; outra, em que a planta tem á sua disposição dois cubos de igual capacidade. E tendo a terra a mesma composição, vemos que estas últimas plantas se encontram em presença de princípios activos em quantidade dupla das primeiras, ao que deve necessariamente corresponder um aumento de produção. A profundidade da lavoura aumentou o rendimento por unidade de superfície». Alude ainda o sr. Mota Prego, ás vantagens da infiltração das águas, que aumentando com a profundidade da lavoura permite um maior abastecimento das reservas subterâneas tão necessárias durante a estiagem para acudir á forte evaporação do solo, suprimindo as necessidades das vegetais, conservando-as frescos, viçosos. Tal é a opinião do grande agrônomo.

Finalmente nos terrenos húmidos, a lavoura funda; rompendo o sub-solo, permite ainda drenar o terreno, dando saída ás águas que aí se conservavam estagnadas e que muito prejudicariam as culturas.

E, necessário, pois, que o agricultor tenha bem presente as vantagens de uma boa lavoura, que afete, revire e misture bem a terra á semear, com o fim de oferecer ás plantas um meio favorável ao seu desenvolvimento.

Isto de arranhar só a terra, é para as galinhas. Mas como não ha regra sem excepção, terrenos ha em que o sub-solo não deve misturar-se com o solo, por serem de constituição diversa. Neste caso, adopta-se a sub-solagem, rasgando e mobilizando o sub-solo sem trazer a leiva á superfície.

Hortelão.

Pelas Repartições

TRIBUNAL JUDICIAL

Audiencia de 9 de Abril

Declaração de honra a conferente no inventario orfanológico a que se procede por óbito de Maria Rosa Leite Marinho, que foi de Várzea, freguesia de Agilde. (2.^o Of.)

Declaração de honra aos louvados no inventario orfanológico a que se procede por óbito de Maria Ribeiro da Costa, que foi da Anta, freguesia do Binho. (3.^o Of.)

Nomeação de louvados no inventario orfanológico por óbito de João Carvalho Branco, que foi da vila de Mondim de Basto. (2.^o Of.)

Nomeação de louvados no inventario orfanológico por óbito de Joaquim Teixeira dos Reis, que foi da freguesia de Ourilhe. (2.^o Of.)

Distribuição

Emancipação requerida por Maria Teixeira de Carvalho, do lugar de Aljão, freguesia de Agilde, a favor de seu filho Manoel da Fonseca Brochado, residente nos mesmos lugar e freguesia. (Ao 3.^o Of.)

Carta precatória para penhora, extrahida dos autos de execução sumária que Banco Pinto e Sotto Maior com sede em Lisboa e Filial na cidade de Braga, move ao executado Amandio de Moura, desta Vila. (Ao 1.^o Of.)

Audiencia de 13 de Abril

Nomeação de louvados no inventario orfanológico por óbito de Alvaro de Moura e Silva, que foi da Ribeira, freg.^a de Iniesta. (2.^o Of.)

Nomeação de louvados no inventario orfanológico por óbito de Antonio Ribeiro da Cunha, que foi da freg.^a de Ermelo. (3.^o Of.)

Conferência de interessados no inventario orfanológico a que se procede por óbito de Maria Gonçalves, que foi da freg.^a de Agilde. (1.^o Of.)

Distribuição

Inventarios orfanológicos por óbitos de Joana da Silva, que foi da freg. de Corgo. (Ao 2.^o Of.) Avelino Gonçalves, que foi da freg. de Caçarilhe. (Ao 1.^o Of.) Joaquim Augusto Aires, que foi de Campanhol. (Ao 1.^o Of.) Guihermina O. Mesquita, que foi do Assento Oreg. de Britelo. (Ao 2.^o Of.) Ana de Mota Coelho, que foi da freg. de Vila, freg. de Britelo. (Ao 1.^o Of.)

Carta precatória para nomeação de louvados e avaliação de bens, vinda da comarca de Vila Pouca de Aguiar, extrahida do inventario orfanológico por óbito de Augusto Gonçalves Fontes, que foi da freg. de Limões, da referida comarca. (Ao 1.^o Of.)

Execução hipotecária, requerida pelo Hospital de S. Bento de Arnoia, contra Amandio Aires de Moura, viúvo, proprietário da freg.^a de Gemeos, desta comarca. (Ao 2.^o Of.)

Repartição do Registo Civil

Movimento do serviço desta Repartição desde o dia 16 a 22 de Março

NASCIMENTOS:—

José Maria, f. de Manuel Teixeira Pinto e Gravelina Leite da Silva, de Britelo;—Mannel, f. de António Lopes e Laurinda de Magalhães, de Vale de Bouro;—Lucinda, f. de José Vieira e Emilia Teixeira, de Agilde;—Rita, f. de António Maria Gonçalves e Maria de Jesus Lopes da Silva, de Moreira;—Maria Rosa, f. de José de Oliveira e Maria Carvalho, de Caçarilhe;—Maria de Jesus, f. de Domingos Pires e Ana Barbosa, de Ribas;—Francisco, f. de Joaquim da Silva e Francisca Ribeiro, de Vale de Bouro;—Maria Rosa, f. de José Pereira e Maria Pinto de Magalhães, de Candeio;—Emilia, f. de Joaquim Pinto e Filomena Gonçalves, de S. Clemente.

CASAMENTOS:—

Domingos Ribeiro, de Gagos, com Maria de Moura, de Vale de Bouro;—Manuel de Andrade com Maria de Jesus Ferreira, de Britelo;—Justino Gonçalves com Gravelina Gonçalves, de Carvalho.

OBITOS:—

Julia Alves, de Fervença;—Florinda Nunes, de Agilde;—Joaquim Ferreira, de Codeoso;—Nado-morto, f. de Manuel Ferreira e Rosa da Cunha Mesquita, de Ribas;—Isaura Teixeira Machado, de Britelo;—Francisco de Magalhães, de Ribas.

—Anúncio—

(2.^a publicação)

O Juiz de Direito da comarca de Celorico de Basto:

Faz público que se acha aberta a correição aos senhores Officiais de justiça deste juízo e respectivos Juizes de Paz e Solicitadores por espaço de 30 dias, a contar do dia 9 de Abril próximo; e por isso, são convidadas todas as pessoas que tenham queixas contra os funcionários sujeitos á correição para as apresentarem perante o respectivo Juiz de Direito.

Celorico de Basto, 26 de Março de 1931.

O Juiz de Direito,
Manuel P. Brandão

O escrivão do turno,
Alvaro da Silva Penafort

Grave desordem

Esteve imminente há poucos dias, devida á enorme afluência de apreciadores da pinga da Casa de Loureiro, de Gemeos, que se vende na Rua 5 de Outubro. E' de beber e chorar por mais.

Agradecimento

A familia da finada; Ana da Mota Coelho, que foi desta Vila, agradece, por este meio, muito penhorada, a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral, e assistiram á missa do 7.^o dia, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta involuntária.

Vila, 14 de Abril 1931.

A familia:

(26)

Aos apreciadores de boa pinga

O Sñr. Anibal Nunes Castanheira, proprietário da casa do Fijó, resolveu abrir o vinho da sua adega a retalho, aos seguintes preços:

Almude, tinto	28:000
Litro	1:200
Branco, almude	40:000
Litro	1:600

Aproveitem a ocasião.

A PATRIA

SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS

Seguradora da Associação Central de Agricultura

SÉDE EM EVORA

DELEGAÇÃO NO PORTO:—Avenida dos Aliados, 81-4.

Tele {fone 4903
grafia «Porpatria»

Efectua seguros em todos os ramos, incluindo
INCENDIO, VIDA, DESASTRES NO TRABALHO

Todos os assalariados ou empregados de ambos os sexos no Comercio, Industria, Agricultura ou domésticos têm direito, em caso de desastre, a receber dos patrões 2/3 de salario diário; assistencia médica, farmaceutica ou hospitalar; pensões vitalicias em caso de incapacidade permanente ou aos seus herdeiros em caso de morte bem como as despesas de funeral.

Todas estas responsabilidades podem ser transferidas para «A PATRIA» a prémios equitativos.

Contratos especiais por «avença» para a agricultura.

CAPITAL ESC. 500.000\$000

RESERVAS EM 1930—Esc. 2:836.459\$66

NESTA VILA:

MEDICO:—Dr. Artur Alves Ferreira.

AGENTES:—Viuva de Antonio Novais Mateus & Filhos.

VIDA BARATA...

ARMAZENS DO PORTO

LOJA NOVA

(Nos baixos do Hotel Mota) — CELORICO DE BASTO

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Secção de Fazendas
(Preços das Fábricas)

Renovam constantemente o seu admiravel sortido em todos os tecidos que são vendidos por preços que desafiam toda a concorrência.

Artigos das principais Fábricas, o que ha de melhor e mais moderno.

Baixas sucessivas, pelo que ninguém deve comprar sem consultar os nossos preços.

«Vender barato para vender muito»
PARA BEM SERVIR: Preço fixo—Compras e vendas a dinheiro.

Secção de Mercadoria
(Preços do Porto)

Receberam as melhores qualidades de bacalhau, pô vo, massas e todos os géneros próprios para Festas de Ano.

Legítimo queijoda Serra e Flamengo.

Vinhos, fino e espumoso, das melhores marcas.

Continuam a vender assucar branco extra, refinado, a 4\$20 e os restantes artigos ao preços do Porto.

(28)
Vinho á venda

O snr. Manuel Teixeira de Macedo, resolveu expôr á venda o vinho da sua adega, na Travesa da Rua Camões (antiga Rua Alta) desta Vila, principiou no primeiro dia de Abril.

A pipa, meia pipa, almude, meio almude e a litro.

Cada litro. . . . 1\$00

(8)
Aurêlio Lamela

MÉDICO
CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto
Celorico-de-Basto.

Doutorado pela Universidade de Coimbra e com prática nos hospitais de Lisboa.

Consultas das 9 às 11 horas.

Em Ferrel (casa do sr. António Vás), às 2.^{as} e 5.^{as} feiras, das 13 às 15 horas.

Chamadas a qualquer hora.

(22)
Nova Latoaria e Pichelaria

— DE —

ABÍLIO DE SOUSA

RUA MAJOR SERPA PINTO

— Celorico de Basto —

FABRICAÇÃO DE PULVERISADORES
DE NOVO SISTEMA E
MODIFICAM-SE QUAISQUER OUTROS.

Instalam-se e concertam-se canalisações
para água, gás, etc.

Depósito de chambo para caixões

(3) Oficina de Marcenaria

— DE —

AVELINO ALVES C. FONTES

Avenida—CELORICO DE BASTO

Nesta acreditada casa executam-se com a máxima perfeição, mobílias para salas, quartos, etc., assim como qualquer peça avulsa. Fazem-se colchões novos e concertam-se os usados.

PREÇOS MÓDICOS

(4)
Armazens do Povo

— DE —

Faustino d'Oliveira
Camêlo

COMUNICA aos seus Ex.^{mos} clientes, que sendo estancieiro, neste concelho, da Fábrica de Pólvoras Físicas e Artificiais e Fábrica de Cartuchame e Pólvoras Químicas, se encontra habilitado a fornecer produtos daquelas fábricas, como: Pólvoras sem fumo e pólvoras com fumo, bem como todos os artigos de caça, aos melhores preços.

Convida também os seus estimados clientes, no seu próprio interesse, a uma visita a sua casa para confronto de preços em diversos artigos de saldo.

(23)
Material electrico

Lampadas Philips

(Tão boas como as melhores)

Para iluminação e automovel

TODOS OS TIPOS

Depositários em Celorico de Basto.

V.^a de Antonio Novais de Mateus & F.^{os}

Preços de concorrência